

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Trabalho sobre o Livro da profecia de Amós

ÁLVAREZ RODRÍGUEZ, Emiliano Manuel

RIJO SIMOA, Gabriel

SANTOS OLIVEIRA, Marcelo

MAGALHÃES BRITO, Marcos Daniel

JOSÉ PEREIRA, Mathias

ANDRADE DA SILVA, Paulo Cesar

GENÁRIO RODRIGUES DE QUEIROZ, Paulo

Literatura Profética

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2024

Introdução ao Profeta Amós

O que se pode dizer de Amós, em primeiro lugar, é que seu nome significa carregador de fardos. Por outro lado, ele é o primeiro dos profetas “críticos”, situado em meados do séc. VIII a. C, aproximadamente pelo ano 760. O identificamos como pastor de ovelhas, criador de gado e cultivador de sicômoros. Em um primeiro momento é possível pensar que Amós poderia ser um profeta que defendesse seus interesses, e seu meio de proprietário. Porém com uma interpretação mais rebuscada percebe-se que Amós poderia ter sido uma pessoa pobre, que possuía vários empregos para a sua subsistência. Nesse sentido, a mensagem de Amós passa a ser uma denúncia de um determinado contexto, que estava gerando injustiça social e uma grande pobreza no povo.

As atividades por ele desenvolvidas, permite inferir que pertence a classe e o modo tribal da sociedade, uma identidade que se consolida na experiência com a população camponesa. Situado na região da Técuia judaica, cerca de 16 quilômetros ao sul de Jerusalém no tempo do reinado de Ozias, cujo espaço será posteriormente abandonado pelo profeta com o propósito de trasladar-se ao reino do norte onde fará seu anúncio e denúncia no contexto do reinado de Jeroboão II, 782-758 a.C.

O livro de Amós é composto por nove capítulos que contêm as palavras do profeta Amós, bem como algumas visões que ele recebeu de Deus. A escrita contém uma linguagem poética e figurativa, utilizando metáforas e imagens para transmitir suas mensagens. Essas mensagens encontradas no livro de Amós têm um tom de advertência e juízo divino sobre as nações vizinhas e sobre o reino de Israel. Ele profetizou a queda de nações como a Síria, a Filístia, Tiro, Edom e Amom, além de profetizar a queda de Israel sob o jugo assírio.

Apesar de que a simples vista, Amós possa ser um proprietário, sua atividade profética, como denúncia, vai assumir uma postura antagônica ao contexto vivido na época: o luxo, a questão da propriedade, a hipocrisia religiosa, perversão social, e claro, a questão do acúmulo. Portanto, poderíamos dizer que a problemática central da sua profecia parte das situações que geram injustiça e pobreza.

Ao longo de sua profecia, Amós denunciou os pecados sociais de Israel, como a opressão dos pobres, a corrupção, a exploração dos necessitados e a falta de justiça. Ele também criticou a religiosidade vazia e hipócrita do povo, que realizava rituais e cultos, mas não vivia de acordo com os princípios de Deus. Os discursos de Amós foram direcionados principalmente às classes privilegiadas de Israel, incluindo os reis, os líderes

políticos e religiosos, e os ricos. Ele anunciou o julgamento divino sobre o povo e o castigo que viria sobre eles devido à sua desobediência.

Vale ressaltar aqui, de que Amós não provém de uma irmandade de profetas, “Não sou profeta, nem discípulo de profeta”¹ não é profeta da corte nem muito menos do templo. Neste sentido, o discurso de Amós ergue-se na garantia de ser um vocacionado comandado por Javé o que provocará uma expulsão do país, por conta das diferenças que teve com o sumo sacerdote Amasias. Ora, há uma característica peculiar no profeta Amós, que deixará clara a sua profecia, toda a sua pregação manifesta um “desnível sociológico”² entre sua terra natal e seu ofício como criador de ovelhas, pois seu embate demarca uma tensão crítica entre o estilo seminômade de viver e pensar contra uma cultura do acúmulo nas cidades, muito clara no reino do Norte.

Amós anuncia a ruína iminente de Israel do Norte (Am 5,20), deixando claro que, os santuários serão derrubados. Mesmo sendo um período de prosperidade e estabilidade comercial, há uma grande população que enfrenta endividamento, escravidão e perda de terra, (Am 4, 1; 6, 1-6). É interessante perceber que vários movimentos sociais modernos e contemporâneos se fizeram e fazem eco da profecia de Amós, isto qualifica a força da sua profecia em provocar sensibilidade. Apesar de suas profecias de condenação e juízo, Amós também trouxe uma mensagem de esperança e restauração. Ele profetizou que, mesmo em meio ao castigo, Deus não abandonaria completamente o povo de Israel e um dia restauraria a nação e a levaria a uma vida de fidelidade e obediência a Ele.

Por outro lado, a sua estrutura literária, perpassa por um longo processo redacional, concatenando a complexidade do livro entre sucessões de “oráculos contra as nações, sobre Israel, fragmentos hinológicos, visões, materiais apocalípticos, fórmulas sapienciais”³. Nesta sequência, há uma maneira do agir dos profetas que não se encaixa na impronta identitária do discurso profético de Amós, chamada de “discurso do mensageiro” que se serve da fórmula “Assim fala o Senhor” para logo expor as censuras e anuncia o castigo. Em Amós, mesmo que nalguns casos possamos distinguir tal

¹ HAVIA UM MECANISMO DE OPRESSÃO UTILIZADOS PELA RELIGIÃO, NAS MÃOS DO REI E DO SACERDOTE EM BETEL, REINO DO NORTE. AMÓS, APRESENTADO NESTA REDAÇÃO SEGURAMENTE PELOS SEUS DISCÍPULOS, APRESENTA-SE DENUNCIANDO AS EXPLORAÇÕES QUE OPRIMIAM AOS MAIS POBRES, ALEGANDO QUE É ELE ENVIADO POR JAVÉ

² A, L'APPLE, . *BÍBLIA: INTERPRETAÇÃO ATUALIZADA E CATEQUÊSE*. VOLUMEM 2 – O ANTIGO TESTAMENTO. SÃO PAULO: EDIÇÕES PAULINAS, 1978. P. 79

³ T. ROMER; J.D MACCHI; C. NIHAN. *ANTIGO TESTAMENTO – HISTÓRIA, ESCRITURA E TEOLOGÍA*. LOYOLA, SÃO PAULO, BRASIL 2010, P. 491

procedimento, também podemos identificar diversos modos tradicionais de expressão que colocam, o discurso, entre a fronteira não muito clara, da “palavra profética” e “ato simbólico”⁴.

O julgamento de Israel para o profeta Amós é irrevogável e não poderá ser poupado, por causa da sua eminente opressão aos pobres, aos camponeses etc. (Am 2, 6-8).

Embora o livro de Amós seja um livro antigo, ele ainda tem relevância nos dias atuais, pois suas mensagens sobre justiça social, opressão e idolatria continuam sendo um chamado à ação e à transformação. Portanto, sua leitura e estudo podem proporcionar uma reflexão sobre a justiça e a conduta moral na sociedade. Olhando para o livro de Amós, percebemos que ele utiliza de seu profetismo para julgar as nações que rodeiam Israel, tendo em vista os seus crimes, tal profecia encoraja-nos também na denúncia de tantos outros crimes cometidos nos países que estão sofrendo com a guerra e a privação da liberdade, mas também em tantas outras situações que acontecem em nosso país, bem perto as nossas realidades e a nossos olhos, e clamam por denúncia, profecia e ação.

Quando o profeta faz menção ao culto que seria somente uma máscara para as injustiças presentes na época, e a religião estaria somente a serviço de todo esse sistema que oprimia o povo, faz-nos pensar em tantas estruturas e movimentos alienantes, que mascaram injustiças e indiferenças, colocando um pano religioso, mas na verdade são verdadeiras prisões e calabouços, impedindo a vida plena e abundante. O Livro de Amós e sua profecia e um verdadeiro clamor pela junção de fé e vida, que devem andar sempre unidas, de mãos dadas, promovendo sempre mais a vida plena e o encontro de irmãos, tal como afirma a perícopes que finaliza a profecia de Amós, a qual proclama o encontro de todos os lavradores e trabalhadores, fazendo jorrar vinho novo das colinas, promovendo a união, e firmando-os sobre aquele chão, de onde não serão arrancados, e ali viveram com alegria e paz!

⁴ ROMER, p. 383.

Referências

LÄPPLE, Alfred. **Bíblia**: Interpretação Atualizada e Catequese. Vol. 2. Editora Ed. Paulinas, 1978, 490 páginas.

ROMER, Thomas. MACCHI, Jean-Daniel. NIHAN, Christopher. **ANTIGO TESTAMENTO**: História, Escritura e Teologia. Loyola, São Paulo, Brasil 2010, P. 491